

ISSN: 2674-6743

Vol. 1 | Nº. 1 | Ano 2023

#### Ali Antonio Abrão Junior

**GESTÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO EFICIENTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA**

**\_**

#### RESUMO

Este artigo tem o objetivo de considerar aspectos relevantes da vida ﬁnanceira e evidenciar como a gestão financeira eﬁciente pode auxiliar as famílias a não perderem o domínio de seu orçamento. A abordagem foi feita por meio de

*Fatec -Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba*

*ali.abrao@fatec.sp.gov.br*

#### Tania Augusta Ferreira

*Fatec -Faculdade de Tecnilogia de Itaquaquecetuba*

***ta****nia.ferreira01@fatec.sp.gov.br*

questionários, com uma amostra especíﬁca de pessoas e, desta forma, descobrir até que ponto estas famílias são educadas financeiramente, no que tange o controle familiar. O desenvolvimento da pesquisa está no levantamento de materiais bibliográficos de natureza qualitativa e caráter exploratório, com o intuito de buscar informações sobre o tema supracitado, veriﬁcando quais os melhores procedimentos de uma gestão ﬁnanceira e um planejamento orçamentário eﬁciente e quais os impactos na educação familiar e no controle doméstico. Como resultado esperado, o presente artigo contribui para o entendimento da importância orçamentária familiar, que possa vir a contribuir para um melhor direcionamento no planejamento e controle doméstico eﬁciente.

**Palavras-chave:** Planejamento, Orçamento, Controle.

## \_

#### ABSTRACT

This article aims to consider relevant aspects of ﬁnancial life and show how eﬃcient ﬁnancial management can help families not lose control of their budget. The approach was made through questionnaires with a speciﬁc sample of people and in this way to ﬁnd out to what extent these families are ﬁnancially educated, regarding family control. The development of the research is in the collection of bibliographic materials of a qualitative nature and exploratory nature, in order to seek information on the aforementioned topic, verifying which are the best procedures for ﬁnancial management and eﬃcient budget

**p.38**

Gestão ﬁnanceira, planejamento familiar e orçamento doméstico eﬁciente: uma análise comparativo

planning and what are the impacts on family education and in domestic control. As an expected result, this article contributes to the understanding of the family budget importance that can contribute to a better direction in eﬃcient domestic planning and control.

**Keywords:** Planning, Budget, Control.

Revista de Gestão e Estratégia - RGE| Vol.1 | Nº. 1 | Ano 2023 | **p. 39**

Gestão ﬁnanceira, planejamento familiar e orçamento doméstico eﬁciente: uma análise comparativo

###### INTRODUÇÃO

O planejamento ﬁnanceiro pessoal normalmente é utilizado para atingir objetivos. Quando se torna um hábito no cotidiano do cidadão, pode auxiliar a compreensão e conscientização em busca do equilíbrio ﬁnanceiro por parte do gestor familiar. Desta forma, possibilita que se tenha uma base na instrução financeira.

O presente trabalho tem como objetivo entender a importância da gestão ﬁnanceira familiar, com enfoque na vivência cotidiana e na gestão para o futuro, com a ﬁnalidade de propor meios de controle e reﬂexões. Para que haja um real entendimento da situação na qual a família se encontra, será necessário realizar um controle do orçamento doméstico, seguindo-o à risca e adotando contingências para melhores resultados em seu trajeto.

A pesquisa se torna importante quando analisada do ponto de vista familiar e não apenas de um único indivíduo. A maioria das famílias não faz um orçamento, não guarda dinheiro para atingir suas metas, não tem domínio de seu orçamento familiar de forma equilibrada e costuma fazer gastos sem a real necessidade, não tendo o controle de seu consumo. Assim sendo, será possível difundir conhecimentos de ﬁnanças pessoais e, por conseguinte, gerar a qualidade de receitas e gastos familiares.

Deste modo, está evidente, o modo pelo qual a gestão ﬁnanceira eﬁciente pode auxiliar as famílias a não perderem o domínio de seu orçamento e também a sua importância. Entender o orçamento doméstico inicial, de forma a se ter uma vida ﬁnanceira que objetiva metas traçadas, veriﬁcar os benefícios em longo prazo, ao se ter uma educação ﬁnanceira com controle e planejamento orçamentário familiar, e apontar ferramentas secundárias que possibilitem realizar o controle doméstico, tais como caderno de anotações e extrato bancário, ou por meio de ferramentas digitais como planilhas no Excel, *Software* de Gerenciamento e aplicativo de celular.

Neste aspecto, foram feitas pesquisas por meio de questionários com uma amostra especíﬁca de pessoas, para saber até que ponto essas pessoas são educadas ﬁnanceiramente, abordando o controle do orçamento familiar e qual seu impacto no cotidiano familiar.

Com a presente abordagem temática, será possível resolver ou amenizar a problematização, resumida no questionamento sobre qual a importância de um controle doméstico eﬁciente e os impactos no planejamento ﬁnanceiro.

O caminho para tal desenvolvimento foi um levantamento de material bibliográﬁco de natureza qualitativa e caráter exploratório, com o intuito de buscar informações sobre o tema supracitado, veriﬁcando quais os melhores procedimentos de uma gestão ﬁnanceira e um planejamento orçamentário eﬁciente e quais os impactos na educação familiar e no controle doméstico.

1. **DESENVOLVIMENTO**

#### Gestão ﬁnanceira familiar

A gestão ﬁnanceira familiar é um tema multidisciplinar, e para uma inicial compreensão, se faz necessário o conhecimento básico de mercado e ferramentas de gestão ﬁnanceira, bem como, entender o comportamento do indivíduo inserido no contexto familiar e seu comportamento perante a sociologia humana.

Por se tratar de um tema que envolve várias disciplinas de pesquisa, o planejamento de gestão ﬁnanceira possibilita a elaboração de um orçamento, que pode ser entendido como uma etapa de planejamento familiar com acompanhamento das contas.

#### Conceito de família

Neste sentido, cabe trazer o conceito de Rodrigues (2004), sobre família e suas relações:

O vocábulo “família” é usado em vários sentidos. Num conceito mais amplo poder-se-ia deﬁnir a família como formada por todas aquelas pessoas ligadas por vínculo de sangue, ou seja, todas aquelas pessoas provindas de um tronco ancestral comum, o que corresponde a incluir dentro da órbita da família todos os parentes consangüíneos (RODRIGUES, 2004, p. 4).

Dentro deste conceito mais limitado e dos quadros de nossa civilização, a família constitui a base de toda a estrutura da sociedade. Nela se assentam não só as colunas econômicas, como se constituem as raízes morais da organização social.

Sobre o conceito de família Nogueira (n.p) afirma que: “De forma mais ampla, a família é uma sociedade natural formada por indivíduos unidos por laços de sangue ou de aﬁnidade. Os laços de sangue resultam da descendência e a aﬁnidade se dá com a entrada dos cônjuges e seus parentes.”

Contudo, os grupos familiares, ao longo dos anos, se tornam dinâmicos, sofrendo mutações no curso da história, conforme afirma Keith Diana da Silva:

A princípio, a sociedade só aceitava a família constituída pelo matrimônio sendo que, a lei apenas tratava sobre o casamento, relações de ﬁliação e o parentesco; todavia devido à constante mutação do seio familiar, e tendo em vista que cabe ao Estado, o dever jurídico constitucional de implementar as medidas necessárias para a constituição e desenvolvimento das famílias, surgiu ao longo da história humana o reconhecimento de relações extramatrimoniais. Dentre as relações extramatrimoniais aﬁrma-se que atualmente o núcleo familiar, pode ser formado pela união estável, pela união de um dos pais com seus descendentes (famílias monoparentais), e até mesmo pela união homoafetiva. No que tange a esse último, muito embora, trata-se de tema omisso na lei, é sem sombra de dúvida muito discutido pela doutrina e jurisprudência, devido à sua própria existência na sociedade (DA SILVA, 2010, p. 2).

É possível concluir sobre o conceito de família que se trata de um tema complexo e que nem sempre a família é composta por indivíduos unidos por laços de sangue; podem ser constituídos por indivíduos que tenham laços de aﬁnidade, com diferentes características, valores, objetivos, tamanhos e que cada família por mais parecida que seja, é única.

#### Conceito de ﬁnanças pessoais

As ﬁnanças pessoais no contexto familiar têm reﬂexo de acordo com suas atitudes e seu comportamento varia de pessoa para pessoa. Tal situação se atrela a qualidade de vida que por conseguinte, está relacionado a uma boa saúde ﬁnanceira.

O planejamento ﬁnanceiro não é algo intocável ou rígido. Ao contrário de como as pessoas o enxergam, é um plano feito de acordo com os objetivos e recursos, buscando alcançar metas, sejam elas de curto, médio ou longo prazo.

A saúde ﬁnanceira sem uma gestão eﬁciente pode gerar diversos problemas que podem reﬂetir na qualidade de vida e do lazer. Tornou-se corriqueiro encontrar famílias no vermelho e com alto grau de insatisfação, acarretando estresses e problemas familiares para quem administra, tendo como origem a falta de instrução e sua má administração de recursos ﬁnanceiros.

Para Cherobim (2009), podem-se deﬁnir ﬁnanças pessoais como o estudo da aplicação dos conceitos financeiros e das decisões ﬁnanceiras para uma pessoa ou para uma família. Finanças pessoais, em síntese, é o processo de gestão dos recursos financeiros de um indivíduo ou de uma família, objetivando a construção de uma vida financeiramente tranquila, tanto na fase produtiva quanto na aposentadoria.

Vivemos em uma sociedade na qual a independência ﬁnanceira é um fator de impacto no bem- estar das pessoas e das famílias. Entende-se que independência ﬁnanceira não signiﬁca ganhar muito ou tornar-se milionário, mas ter equilíbrio entre as receitas e as despesas, de forma que as decisões pessoais ao longo da vida não sejam determinadas pelas dívidas.

A capacidade das pessoas e das famílias gerenciarem de forma equilibrada, produtiva e enriquecedora tem sido objeto de preocupação para a sociedade. O que tem sido observado na prática é que muitas famílias se endividam, comprometendo não apenas os recursos financeiros atuais, mas também os futuros, gerando problemas familiares e até de saúde.

No contexto de ﬁnanças pessoais, Bitencourt (2004 *apud* BODIE; MERTON, 1999) demonstra quatro tipos básicos de decisões ﬁnanceiras:

Decisões de consumo e economia: estabelecem quanto da riqueza atual devem gastar em consumo e quanto da renda atual devem economizar para o futuro; Decisões de investimentos: devem estabelecer a forma de investir o dinheiro que economizaram; Decisões de ﬁnanciamento: devem decidir quando e como usar o dinheiro de terceiro para implementar seus planos de consumo e de investimento; Decisões de administração de risco: devem procurar formas de reduzir as incertezas ﬁnanceiras que enfrentam e quando devem aumentar os riscos.

A maioria das famílias não faz um orçamento, não guarda dinheiro para atingir suas metas, não tem domínio de seu orçamento familiar de forma equilibrada e costuma fazer gastos sem a real necessidade, não tendo o pleno controle de impulsos ao consumo.

Famílias ﬁnanceiramente saudáveis possuem uma situação ﬁnanceira tranquila e equilibrada no presente, e que também terão no futuro. São famílias que possuem um equilíbrio entre a capacidade de consumo e os recursos disponíveis ao longo de toda a sua existência.

Esta pesquisa se torna importante quando analisada do ponto de vista familiar e não apenas de um único indivíduo. Neste sentido Trovão e Eclache (2018) explicam a importância de se estudar a gestão ﬁnanceira do ponto de vista familiar:

A discussão sobre o planejamento ﬁnanceiro passa pela análise das famílias estruturadas em nossa sociedade. A maioria das publicações foca as ﬁnanças pessoais ou planejamento ﬁnanceiro pessoal apenas numa pessoa. Entretanto, de acordo com o IBGE (2012), apenas 12,1% dos domicílios brasileiros são habitados por apenas uma pessoa, ou seja, a grande maioria vive em família. Nesse cenário, é imprescindível que nós discutamos ﬁnanças dentro da família, caso contrário estaríamos direcionando os conhecimentos para um grupo especíﬁco de pessoas que administram sozinhas seu orçamento (TROVÃO; ECLACHE,W. 2018, p. 11).

Desta forma, buscou-se com este trabalho, demonstrar que o planejamento e o orçamento familiar bem eﬁciente auxiliam de forma a contribuir no processo da tomada de decisões, a gerar qualidade de receitas e gastos familiares, a demonstrar a necessidade de se fazer presente no currículo escolar de todo estudante brasileiro, de forma a se ter uma população instruída a gerir seu próprio patrimônio, ﬁnanças pessoais, para que de maneira adequada seja tomada as próprias decisões.

Assim sendo, as ﬁnanças pessoais se fazem necessárias e deveria fazer-se presente no currículo escolar de todo estudante brasileiro de forma a ser ter uma população instruída a gerir seu próprio patrimônio de maneira adequada e a tomar suas próprias decisões.

Algumas informações são essenciais para um controle ﬁnanceiro, como por exemplo, os valores das receitas, os ganhos, e os valores das despesas, os gastos. É importante conhecer todos os custos, sejam eles básicos e necessários, como gastos aleatórios, fora da programação mensal. E quando as pessoas são muito conscientes e determinadas, ﬁca mais fácil para elas planejar e seguir certa conduta, o que amplia bastante suas probabilidades de concretizar objetivos ﬁnanceiros.

#### Equilíbrio ﬁnanceiro

A conscientização em busca do equilíbrio ﬁnanceiro por parte do gestor familiar, possibilita que se tenha uma base na instrução ﬁnanceira. Neste sentido procura-se demonstrar a necessidade de aquisição de hábitos de controle contábil de forma a se ter um autogerenciamento, utilizando soluções de forma prudente para alcançar um efeito satisfatório na saúde financeira pessoal.

Importante destacar que para uma família ter uma vida digna é necessário se fazer cumprir os direitos sociais previstos na nossa Constituição Federal, conforme descrito no Artigo 6º que garante a todos o direito de se ter educação, saúde, trabalho, lazer, segurança e previdência social, pelo qual são direitos básicos para que um ser humano possa sobreviver *in verbis*:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DO BRASIL, 1958)

A grande questão está em como atrelar todos os direitos sociais previstos expressamente na constituição de forma a se ter o mínimo existencial, perante o atual salário-mínimo vigente no país.

#### Conceito de educação ﬁnanceira

Ter educação ﬁnanceira signiﬁca ter gestão de seu próprio orçamento e consequentemente da sua vida, de forma a obter como benefício uma melhor qualidade de vida, atingir objetivos de forma inteligente e utilizar a renda de forma eficaz.

A maioria das famílias brasileiras não têm o hábito de gerir suas ﬁnanças de forma prudente para alcançar um resultado positivo, no orçamento familiar, causando um desequilíbrio ﬁnanceiro e consequentemente endividamento atrelado a falta de disciplina.

Sobre o tema educação financeira, cabe conceituar:

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos ﬁnanceiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Ainda sobre o tema, Domingos (2012, p.15), conceitua Educação ﬁnanceira como:

A ciência humana busca a autonomia ﬁnanceira fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter, com escolhas conscientes para a realização de sonhos.

São as escolhas que irão originar o destino ﬁnanceiro do provedor familiar e da família como um todo. Desse modo, as conexões entre a educação ﬁnanceira e as contribuições no planejamento e orçamento doméstico, torna necessário entender o real sentido deste termo. Assim sendo, Hofmann e Moro (2012, p. 47) nos ensina que a educação ﬁnanceira é de suma importância:

Conceitos, conhecimentos, competências e habilidades econômicas são necessários para as atividades econômicas mais triviais empreendidas recorrentemente pelos agentes que interagem em economias de mercado. Compreender, em alguma medida, os fundamentos econômicos, sociais, legais e mesmo linguísticos subjacentes às práticas econômicas cotidianas é condição para a interação e para a socialização econômica da população. A familiaridade com noções como propriedade, valor, preço e juros, por exemplo, e a capacidade de leitura e interpretação de documentos ﬁnanceiros são exemplos de elementos que fazem parte da educação ﬁnanceira da população, seja de forma institucionalizada, em ambientes de ensino como a escola, seja informalmente, mediante processos sociais e familiares de introdução à lógica econômico-ﬁnanceira.

Assim sendo e por todo exposto, é possível salientar que a educação financeira é um aparato que auxilia na boa gestão, de forma a equilibrar o orçamento familiar e auxiliar na tomada de decisões, objetivando uma situação financeira confortável.

###### ETAPAS DO PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO FAMILIAR

O planejamento orçamentário familiar se baseia em organizar as ﬁnanças para criar uma proteção das necessidades da família e usar de ferramentas para alcançar os objetivos/sonhos a realizar em curto, médio e longo prazo e para isso, deve-se conhecer as cinco etapas do planejamento orçamentário: convencimento pessoal, conhecimento ﬁnanceiro, deﬁnição de objetivos, mudança de

hábitos e investimentos. “O planejamento deﬁne onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência” (CHIAVENTAO, 2003, p. 167-168).

#### Convencimento pessoal

Para Andrade (2012, p. 14), "a falta de cultura ﬁnanceira levou grande parte da população a viver correndo atrás do prejuízo, aderindo ao ensinamento de conquista por meio de compras parceladas, além da supervalorização do ato de consumir".

Essa etapa tem como objetivo deﬁnir que é possível e válido sair do ciclo danoso às ﬁnanças e começar acumular riquezas, na busca de realizar sonhos genuínos. Para isso, se faz necessário compreender a importância do dinheiro na vida, quais são as prioridades e se convencer de que uma mudança radical será incorporada no modo de pensar e agir.

#### Conhecimento Financeiro

Segundo Andrade (2012, p. 14 - 28), para se ter um conveniente gerenciamento, é preciso duas características: Controle emocional e Conhecimento técnico, sendo o primeiro destacado pela importância da disciplina no contexto das ﬁnanças e o segundo relacionado ao nível de informação que o indivíduo possui. Essas características levaram a compreender quais variáveis impactam positiva e negativamente na construção de sua riqueza.

Essa etapa tem como objetivo compreender a dinâmica do dinheiro e quais são as regras primordiais para acúmulo de riquezas. Essa compreensão se dá pelo balanço patrimonial e ﬂuxo de caixa que apontaram a diferença entre passivos e ativos, ricos e pobres.

#### Deﬁnição de Objetivos

Segundo Andrade (2012, p. 49), o objetivo era compreender a importância da educação ﬁnanceira e alcançar conhecimentos técnicos capazes de oportunizar a conquista da independência ﬁnanceira.

Essa etapa tem como objetivo, deﬁnir claramente o processo do planejamento ﬁnanceiro onde só se aceita abrir mão de algo imediato, se houver uma recompensa futura, mas com uma meta estipulada, será possível reconhecer todo gasto ou investimento realizado.

#### Mudanças de Hábitos

Para Andrade (2012, p. 58), a instrução ﬁnanceira de cada família pode ser dividida em dois graus, sendo eles: conhecimento e uso.

O conhecimento é composto por informações obtidas ao decorrer da vida e que auxiliam na tomada de decisões. Em contrapartida, o uso é a habilidade de aplicação dos conhecimentos obtidos.

Essa etapa é importante, pois demonstra que um conhecimento sem a devida aplicação não tem valia, além de indicar a educação ﬁnanceira como uma propulsora a mudança de comportamento ﬁnanceiro, a fim de proporcionar uma melhora no bem-estar da família.

Para Andrade (2012, p. 78), essa etapa faz-se pensar em investimento e poupar que apesar de semelhantes, são diferentes.

#### Investimentos

Entende-se por investimento como uma ação de designar a receita líquida mensal em aplicação que visa remunerar o capital, assumindo riscos, mas também permitindo o alcance de conquistas a curto, médio e longo prazo.

De outro modo, poupar é a ação de acumular dinheiro por meio de restrições de consumo, enquanto investir leva a assumir riscos ao aplicar os recursos ﬁnanceiros.

Sendo assim, para compreensão de um planejamento ﬁnanceiro, é necessário investir em conhecimento e fazer o uso adequado dele e além de apenas investir. Trata-se de etapas que devem ser desempenhadas até que seja possível alcançar o nível de amadurecimento financeiro.

1. **FERRAMENTAS SECUNDÁRIAS QUE AUXILIAM NO ORÇAMENTO FAMILIAR**

#### Caderno de Anotação

É um objeto que possibilita ao indivíduo anotações de informações diversas.

O caderno de anotação é o recurso mais básico para se realizar um planejamento ﬁnanceiro. Por meio dele é possível registrar receitas e saídas com as devidas descrições e datas.

Sobre esta ferramenta Kruger (2014 p. 101) destaca que “um orçamento familiar adequado não precisa de muitos esforços e que é possível ser feito por meio de anotações, ﬁcando atento a alguns detalhes auxiliam na gestão orçamentária, como por exemplo, acompanhar os gastos, fazer anotações de todas as entradas e saídas, anexando os comprovantes quando tiver, e desenvolver a disciplina ﬁnanceira de todos os envolvidos”.

#### Extrato Bancário

É um documento que reúne todas as informações bancárias do mês realizadas em determinada instituição ﬁnanceira. Ele possibilita uma visão resumida ou detalhada de entradas e saídas, além do cálculo já realizado pela instituição ﬁnanceira a demonstrar a liquidez, sendo ela positiva ou negativa.

Essa ferramenta é válida para o orçamento ﬁnanceiro, pois, por intermédio da instituição bancária é possível ter uma relação da situação ﬁnanceira, porém, possibilita somente a visualização de movimentações realizadas em contas.

#### Planilha do Excel

É um tipo de programa de computador que utiliza tabelas para realização de cálculos ou apresentação de dados.

Esse programa funciona como no caderno de anotações, onde cada fato é registrado com as descrições, valores e datas, porém, o programa é visto como um recurso aprimorado a primeira ferramenta demonstrada, sendo capaz de oferecer uso de funções de cálculos com a ﬁnalidade de demonstrar resultados por meio dos dados em cédulas inseridos e permite a criação de mais de uma tabela para um melhor controle dos segmentos, tendo como exemplo entradas e saídas de conta bancária, dinheiro e cartão de crédito.

Segundo Ferreira (2006, p. 24), “para melhorar a situação, e identiﬁcar onde possivelmente você está cometendo algum exagero, nada melhor do que elaborar uma planilha de controle de orçamento.”

* 1. ***Software* de Gerenciamento**

É um programa capaz de auxiliar na organização de atividades e documentos, seja por uma instalação no computador ou de forma *online* com uso de acesso ao usuário.

Neste programa, assim como no aplicativo de celular, é possível ter o planejamento ﬁnanceiro calculado por intermédio da inserção de dados de entradas e saídas.

Os dados inseridos serão insumos para que o programa realize uma demonstração do que há de positivo ou negativo, pontuando o que se torna propulsor e ofensor.

A utilização de aplicativos especializados está se tornando bastante frequente, são exemplos: *Android, iOS e Windows Phone*, que permitem a criação de relatórios, controle de faturas de cartão de crédito e até mesmo calendários com previsão de gastos para evitar surpresas nos meses seguintes (EXAME, 2015).

###### ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação a análise dos resultados e discussão, se tem por base, analisar no que se refere às ﬁnanças pessoais e avaliar a utilização destes conhecimentos e seu planejamento financeiro familiar de forma a se fazer um comparativo e expor os dados obtidos pelas famílias analisadas.

Para atingir tal propósito, as coletas de informações foram feitas por meio de um roteiro composto por questionário com perguntas fechadas, onde os titulares das famílias responderam perguntas sobre ﬁnanças pessoais, caracterizando um estudo comparativo de forma qualitativa. Em consonância com os ensinamentos Vergara afirma que (2013, p.52) “o questionário caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente".

Aplicando uma amostra em dois grupos de cinco famílias cada, totalizando dez questionários respondidos, no primeiro grupo os cinco integrantes, que provém sustento ao lar, não tem ensino superior completo, e o segundo grupo, os progenitores possuem este nível de escolaridade.

Os resultados obtidos demonstraram que 50% das pessoas têm apenas o ensino médio completo, 20% superior incompleto, 20% pós-graduação e 10% superior completo. Demonstrou-se também que todos visam o controle ﬁnanceiro como importante e o tem, mas somente 60% possui um controle total e os 40% restantes possuem um controle parcial.

Apesar de avaliarem a educação ﬁnanceira como importante e indispensável, somente 30% dos entrevistados tiveram acesso à educação ﬁnanceira, enquanto 70%, a grande maioria, nunca tiveram acesso à educação.

A pesquisa possibilitou também uma análise na forma de gerenciamento dos gastos mensais, onde o representante da família poderia utilizar mais de um formato de gerenciamento, se aplicável. Dados os resultados, foi possível observar que 40% dos chefes utilizam a ferramenta Excel e caderno de anotações, enquanto outros 30% utilizam do extrato bancário/ fatura, e apenas 20% não realiza nenhum tipo de gerenciamento. Além disso, foi possível observar que as famílias que os chefes possuem grau de instrução superior ou mais o gerenciamento do orçamento e sua aplicação se permeia de forma mais consciente, sendo sua renda comprometida, de forma consideravelmente razoável, em investimentos que, apesar de ser a longo prazo, gerarão um retorno positivo de moradia como imóveis e locomoção como nos carros; enquanto isso, nas famílias com instrução de ensino médio apenas e superior incompleto, apesar de terem algum tipo de controle, seus gastos comprometem uma parcela maior de sua renda com uso de cartões de crédito e não traz um retorno positivo. São feitos empréstimos e a renda é baixa, essa realidade provém de uma má gestão do orçamento familiar, consequência da falta de instrução superior e educação financeira.

Dessa forma, concluiu-se que os indivíduos visam a educação ﬁnanceira como importante e aquele que tem grau de instrução superior completo, ou mais, se destaca no gerenciamento de suas despesas e investimentos rentáveis, enquanto os que não possuem grau de instrução superior e acesso à educação ﬁnanceira, não tem retorno positivo rentável, há maior comprometimento da renda e gastos supérﬂuos, propicia ao resultado de uma má gestão do orçamento.

###### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro pessoal é a organização das ﬁnanças para o controle de gastos, despesas e formação de patrimônio. A partir desse esboço é possível administrar com eﬁcácia as ﬁnanças a ﬁm de atingir a independência e a liberdade ﬁnanceira, tendo discernimento e ciência para tomada de decisão com a ﬁnalidade de adquirir bens, que possam comprometer parte do orçamento sem maiores danos à saúde ﬁnanceira.

Nesta pesquisa foi abordado o tema “Planejamento e controle doméstico eﬁciente”. Tendo como objetivo demonstrar a importância do planejamento ﬁnanceiro, conceituar e compreender sua elaboração

e apresentar os benefícios da administração das ﬁnanças, bem como veriﬁcar o perﬁl de pessoas que têm maior habilidade e consciência neste controle.

De acordo com a pesquisa bibliográﬁca realizada, um bom planejamento ﬁnanceiro pessoal ou familiar permite conquistar os objetivos e sonhos traçados mantendo uma vida ﬁnanceira equilibrada. O maior benefício dessa estabilidade ﬁnanceira é a independência ﬁnanceira que promove a concretização de uma qualidade de vida estável. Uma das principais etapas para obter esta estabilidade é o investimento, com ele é possível potencializar sua renda, ter retornos ﬁnanceiros em curto, médio e longo prazo.

Mediante a análise dos resultados, foi possível observar que as famílias onde os chefes possuem grau de instrução superior ou mais, o gerenciamento do orçamento e sua aplicação se permeia de forma mais consciente, enquanto que, nas famílias com instrução de ensino médio apenas e superior incompleto, apesar de terem algum tipo de controle, seus gastos comprometem uma parcela maior de sua renda de forma a diﬁcultar o pensamento de um investimento ou em poupar parte de sua renda, uma vez que a mesma já está consideravelmente comprometida. Essa análise permitiu veriﬁcar também que para uma boa saúde ﬁnanceira familiar, o grau de instrução é um fator relevante, pois por meio dela o indivíduo possui conhecimento nas formas de investir e de poupar.

Cabe salientar que o não conhecimento da real situação ﬁnanceira acarreta diversos transtornos, tornando-se um fardo na vida do indivíduo e comprometendo cada vez mais o seu orçamento mensal. Portanto, é imprescindível ter controle da vida ﬁnanceira e não contar apenas com a ‘sorte’. Fazer planejamentos, evitar gastos desnecessários e buscar sempre, dentro de suas condições, ter uma reserva de emergência.

###### REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. de. **As 5 Etapas do planejamento financeiro:** conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos. Piracicaba, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação ﬁnanceira do Banco Central.** Disponível em

[<http://www.bcb.go](http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN)v[.br/?BCEDFIN>](http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN) Acesso em: 29 de set. 2021.

BITENCOURT, C. **Finanças pessoais versus ﬁnanças empresariais**, Brasil, 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós- Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRASIL, **Constituição da República do Brasil.** 5 de outubro de 1958. Disponível em:

[<http://www.planalto](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).[gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 17 de ago. 2021. CHEROBIM, A. P. **Finanças Pessoais:** Conhecer para Enriquecer. Ed. Atlas;São Paulo, 2010.

CHIAVENATO, I. **Introdução teoria geral da administração.** 7. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

DA SILVA, K. **D. Família no Direito Civil Brasileiro**. Rev. Npi/Fmr. set. 2010. Disponível em:< [http://www.fmr.edu.br/npi.html>](http://www.fmr.edu.br/npi.html) Acesso em: 29 de set. 2021.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira realize seus sonhos com Educação ﬁnanceira**, -. São Paulo – Editora DSOP Educação ﬁnanceira, 2012.

EXAME: **Tecnologia.** São Paulo: Abril, ed. 1.086, 03 fev. 2015.

FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu dinheiro:** Manual de Finanças Pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

HOFMANN, R.M. e MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação ﬁnanceira:** perspectivas para a ENEF. In: Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n. 38, 2012.

KRUGER, F. **Avaliação da educação ﬁnanceira no orçamento familiar.** Monograﬁa (Pós-Graduação) - Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia - FATTEP, Concórdia, 2014.

NOGUEIRA, M. B. **A família:** Conceito e evolução histórica e sua importância. Disponível em:

<https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/ﬁles/anexos/18496 -18497-1-PB.pdf> Acesso em: 02 de nov. 2022.

RODRIGUES, S. **Direito Civil: Direito de Família:** volume 6 – 28. Ed. Ver. E atual. por Francisco José Cahali; de acordo com o novo Código Civil (Lei n. 10.406, de 10-01-2002). – São Paulo: Saraiva, 2004.

TROVÃO, R. ECLACHE, W. **Finanças pessoais: porque no ﬁnal das contas, pequenos detalhes fazem a grande diferença.** 1. Ed. São Paulo: PoloBooks, 2018.

VERGARA, S. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**, 14. Ed., São Paulo: Atlas, 2013.